

APRESENTAÇÃO

Presentation – History and Historians Dossier

Marcelo de Araújo Rehfeld Cedro*

É com intensa satisfação que publicamos a mais recente edição da revista **Cadernos de História**, em sua temática livre.

Este número inicia-se com o artigo “A busca por seu igual: as alianças étnico-culturais da diáspora atlântica nos espaços do casamento católico na Paróquia do Pilar”, de Leonara Lacerda Delfino. A pesquisa investiga as práticas matrimoniais como estratégia de fortalecimento de afinidades culturais no contexto da escravidão mineira, especificamente, na Vila de São João del Rei durante os séculos XVIII e XIX. Em seguida, apresentamos o trabalho de Fausto Henrique Gomes Nogueira, intitulado “Sociabilidade, sociedade de ideias e práticas associativas modernas”. O autor analisa as formas modernas de sociabilidade constituídas por interações e encontros realizados a partir do século XVIII e XIX, tendo como ponto referencial os historiadores Jean-Pierre Bastian e Maurice Agulhon. Essa perspectiva analítica concentra-se, sobretudo, no associacionismo de grupos minoritários daquela realidade histórica.

O próximo artigo denominado “A crise de 1873 na Província da Bahia: efeitos internacionais sobre a recessão doméstica”, produzido por Marcos Guedes Vaz Sampaio, destaca emblemática conjuntura econômica europeia marcada por uma das primeiras grandes crises do capitalismo internacional e que foi decisiva para a transformação desse sistema econômico: de concorrencial para monopolista. Nessa ótica, o pesquisador relaciona os impactos gerados pelo cenário europeu no contexto produtivo e comercial brasileiro, analisando como a recessão internacional afetou diretamente o quadro econômico baiano de finais do oitocentos.

Ainda na realidade do século XIX, o artigo seguinte “Um discurso sobre o nada: a depreciação à retórica em O Alienista”, do pesquisador Raphael Silva Fagundes, analisa a narrativa presente no conto de Machado de Assis que critica a maneira como o cientificismo foi apropriado pelas elites letradas oitocentistas, por meio de frases persuasivas e pomposas, embora sem embasamento científico. Também utilizando da metodologia histórico-discursiva, o artigo de Neli Teresinha Galarce Machado, em

coautoria com Magna Lima Magalhães e Karem Daniela Pires – “Leituras da liberdade: O Taquaryense e o pós-abolição” – apresenta matérias jornalísticas publicadas em um periódico na cidade de Taquari (Rio Grande do Sul), no contexto final do escravismo brasileiro. Nessa perspectiva, as autoras analisam narrativas de liberdade reproduzidas pela imprensa naquela nova conjuntura abolicionista.

O próximo artigo, no campo da história da arte, intitulado “Os usos e a produção de retratos pintados por Pedro Weingärtner”, de autoria de Cyanna Missaglia de Fochesatto, apresenta e analisa alguns trabalhos do artista gaúcho, elaborados como estratégia para reafirmar laços e vínculos sociais entre ele, sua terra natal e os indivíduos retratados no período de transição do império para a república brasileira.

Na sequência, apresentamos o artigo de Antônio Carlos Figueiredo Costa, “Um Aerópago histórico: o IHGMG em seus primeiros anos”. O pesquisador aborda neste trabalho a fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e as diretrizes que orientavam sua pesquisa histórica de modo a atender e justificar interesses e hegemonias da oligarquia política mineira durante a conjuntura da Primeira República nacional. O próximo artigo, produzido por Rosimar Serena Siqueira Esquinsani, dialoga a histórica com o campo educacional: “Quem escreve a história da educação? José Ricardo Pires de Almeida e o lugar da narrativa” investiga a obra deste historiador como sujeito ativo na produção de narrativas acerca da educação brasileira no período do Império. Revela-se por uma retórica repleta de ufanismos e tons laudatórios que contemplam o projeto de governo pautado pelo progresso do país. O artigo seguinte que integra esta edição é do historiador João Alfredo Costa de Campos Melo Júnior, denominado “Experiência social e educação popular: diálogos com Edward Thompson”. O pesquisador apresenta a metodologia, a didática e os principais temas abordados pelo historiador britânico Edward Thompson no campo da história social, debruçando-se, especialmente, no conceito de experiência social.

A pesquisa de Oséias de Oliveira e Angélica Stachuk, cujo título é “Bailes e Festas do Barulho: sociabilidades tensas em Mallet-PR (1925-1965)” apresenta o cenário disperso, entre o centro urbano e a área rural, de um município do sudeste paranaense marcado pela imigração eslava. Os autores analisam como eventos sociais que, a princípio se caracterizavam pela interação e pela sociabilidade local (bailes, festas e casamentos) se converteram em discussões, em brigas e, até mesmo, em crimes. Já o artigo de Leon Adan Gutierrez de Carvalho, intitulado “O problema das seitas e os

periódicos: uma análise das representações sobre o movimento Hare Krishna nos jornais (1974-1984)”, percorre a primeira década do movimento Hare Krishna no país, especificamente em Pernambuco. Nessa ótica, o autor analisa as narrativas e as representações construídas acerca deste grupo através dos jornais locais impressos, como o Diário de Pernambuco. O artigo que fecha esta edição é de João Ferreira Dias, denominado “No Candomblé de antigamente: nostalgia e autenticidade reclamada em terreiros de Salvador”. O pesquisador trata do lugar da nostalgia em terreiros históricos de Salvador da Bahia, avaliando seu impacto na vivência cotidiana e nas narrativas de autenticidade, analisando como a memória instituída se converte em narrativas de poder e de legitimidade. Para finalizar esta publicação, apresentamos a resenha “A República retratada entre a degola e o fuzil”, elaborada pelos historiadores Marcelo Cedro e Marco Túlio Antunes Gomes. Trata-se do livro “Conflitos, fotografia e violência política no Brasil”, organizado por Ângela Alonso e com textos de Angela de Castro Gomes, Heloísa Starling e Ana Maria Mauad que foi o resultado da exposição fotográfica homônima, sob curadoria de Heloisa Espada e exposta no Instituto Moreira Salles (IMS) do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Assim, parabenizamos e agradecemos os autores que colaboraram com textos de qualidade para esta edição. Desse modo, **Cadernos de História** ratifica ser um amplo espaço de discussão acadêmica que contribui com o diálogo transdisciplinar ao reunir neste número instigantes pesquisas sobre variadas temáticas.

Agradecemos mais uma vez a equipe do Setor de Revisão da PUC Minas, especialmente, as professoras Daniella Lopes e Ev’Ângela Batista Rodrigues Barros com sua equipe de estagiários. Agradecemos também a professora Jacyra Parreiras, chefe do Departamento de História da PUC Minas, e ao diretor da Editora PUC Minas, professor Paulo Agostinho Nogueira Baptista. Agradecemos ainda aos membros do Conselho Editorial dos Cadernos de História. Ressaltamos que todas essas pessoas foram importantíssimas para tornar possível mais uma publicação dos Cadernos de História.

Vale destacar que a partir da próxima edição, a professora Júlia Calvo assumirá o posto de Editora-Gerente da Revista Cadernos de História. Desde já, desejo a ela pleno êxito e muito sucesso na condução e na continuidade dos trabalhos editoriais que sempre marcaram positivamente este periódico acadêmico. Agradeço, especialmente, ao

professor Edison Gomes por atribuir a mim tal responsabilidade, e à professora Jacyra Parreiras, pela confiança e pelo apoio durante o período em que estive neste cargo.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Marcelo Cedro

Editor Gerente